



*REP's - Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Caminhos no/para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa em espaços escolares

Sinop, v. 8, n. 2 (22. ed.), p. 863-878, ago./dez. 2017

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

---

## O PROFESSOR E O SEU PAPEL QUANTO ÀS AÇÕES PEDAGÓGICAS E ORGANIZAÇÃO DA ROTINA<sup>1</sup>

**Maira Adriane da Silva Batista**

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

### RESUMO

O presente estudo, objetiva discutir e perceber a função do professor frente às ações pedagógicas na vida escolar das crianças, e de que forma pode este, planejar os momentos diários da Educação Infantil tendo como ponto principal as necessidades das crianças, e como acontece este processo. Este artigo parte de um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso, a análise dos dados se deu em uma Escola Municipal de Educação Infantil, por meio da observação participante, registros do Diário de Campo e fotos. No intuito de responder e discutir as indagações sobre as práticas docentes em relação as crianças pequenas e a importância para elas.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Professor. Criança.

### 1 INTRODUÇÃO

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, compreende as primeiras atividades educativas vivenciadas pelas crianças, dentro de uma instituição voltada para o processo de ensino/aprendizagem, em que se iniciam suas primeiras experiências com a escola, suas primeiras impressões desse universo.

---

<sup>1</sup>Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **A AÇÃO DOCENTE E A ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO COTIDIANO DE UMA TURMA DE CRIANÇAS DE 1 A 2 ANOS**, sob a orientação da professora Dra. Irene Carrillo Beber, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2017/1.

O presente trabalho realizou-se a partir de vivências e questionamentos que surgiram nos momentos em que atuei como bolsista auxiliar do CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola) e como estagiária do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) em uma Escola Municipal de Educação Infantil, no município de Sinop/MT. Após um ano e meio vivenciando as práticas das professoras de Educação Infantil, me senti instigada a entender como se dá o processo de organização das atividades para as crianças pequenas. Qual o papel do professor nos processos de organização das atividades cotidianas num grupo de crianças de um a dois anos de idade, e como operar a integração dos demais profissionais que atuam no atendimento das crianças?

A partir do desejo em relacionar melhor a prática docente com as teorias e a vontade de descobrir como se dá o processo de planejamento e ações pedagógicas, iniciei minha pesquisa em uma turma de creche II. A abordagem da pesquisa foi qualificativa e a observação foi participante, pois pude vivenciar durante o período letivo o dia a dia da turma. Como bolsista auxiliar da professora regente, pude me integrar ainda mais à rotina das crianças e da prática da professora.

A presente pesquisa tem por objetivo compreender a relevância das práticas pedagógicas na educação infantil, em especial com as crianças bem pequenas, pois essa etapa representa um período fundamental na educação da criança. A professora da turma, a qual observei durante a pesquisa, será identificada aqui, com a sigla R.R, para preservar seu anonimato. O professor é um organizador e mediador das relações que estabelece com o meio, e isso reflete no seu trabalho, visando os objetivos e finalidades que assume no planejamento, e como realiza esse plano.

A educação infantil é o período que engloba a vida escolar de crianças de 0 a 5 anos, em que instituições como creches e pré-escolas tem uma função pedagógica, e um compromisso com práticas socioculturais, orientada por finalidades, objetivos, concepções, conhecimentos e valores, que só pode ser alcançado em um processo de trabalho planejado dentro das instituições de educação de crianças de zero a cinco anos. Com o intuito de propiciar conhecimentos significativos e concretos para suas vidas, as atividades precisam ser pensadas e dirigidas com essa finalidade.

A pesquisa para a escrita desta monografia, foi realizada a partir de observação participante, relatos no diário de campo, e registros de fotos, com a participação junto à professora, em todos os momentos de sua prática. Disserto neste estudo a importância do professor frente as ações pedagógicas, como se dá a organização e planejamento das atividades, como o professor de educação infantil precisa estar preparado para planejar.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A PRÁTICA DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O trabalho na Educação Infantil demanda de planejamentos e práticas pensadas para o desenvolvimento da criança, que auxiliem para uma aprendizagem significativa, tendo como ponto principal, suas necessidades. O professor precisa instigar a criança e proporcionar atividades que a remetam a sua cultura e seu modo de viver, desenvolvendo assim, a autonomia, a singularidade e o respeito para com as outras pessoas e o meio na qual está inserida. A ação pedagógica em si, é o fato de o professor intervir de forma significativa e que contribua com a aprendizagem/desenvolvimento da criança em qualquer momento de sua vida escolar.

O professor precisa ser criativo ao propor suas ações pedagógicas às crianças. Pois, de que adianta levar conteúdo ultrapassado e repetitivo que não tenha significado algum para ela? A criança necessita, identificar-se com as atividades a ela proposta, ela precisa ter alguma ligação com seus interesses, próprios de sua idade. Para poder propiciar atividades ligadas aos interesses de aprendizagem das crianças, o professor precisa ter embasamento, buscar novas ideias, novos meios, e novos aprendizados para si mesmo, ele necessita estar em contínuo processo de aprendizagem, estar atento ao que as crianças estão fazendo, quais suas curiosidades à cerca dos momentos e elementos que existam na escola, e buscar formas diversificadas de mediar novos conhecimentos para a turma.

Para Freire (1996, p. 102) “O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe”.

O professor precisa enfatizar e dar continuidade ao contexto da ação pedagógica que está trabalhando em seu planejamento. Para que não seja um momento aleatório na aprendizagem das crianças e que fique bem explicado e de fácil compreensão. Desta maneira, o professor estará de fato cumprindo seu papel e tornando significativo o processo de ensino e aprendizagem.

Pensar na ação pedagógica é pensar em tornar prazeroso e verdadeiro o momento em que a criança está evoluindo as suas capacidades de descobrir quem ela é e o que está à sua volta. No momento do banho, enquanto as crianças estavam assistindo desenhos animados, a professora estava lavando uma das crianças, porém, não enfatizava a importância desse momento, pois, haviam muitas crianças para dar banho ainda (Diário de Campo, 2016). Neste relato do Diário de Campo, o banho acontece rapidamente, somente há o cuidado com a higienização, por serem muitas crianças e o horário do almoço que é logo em seguida.

Para tornar essa ocasião significativa para a criança, a professora poderia tornar este, um momento lúdico, conversando com a criança sobre as partes do corpo, entregando a esponja em suas mãos e citando uma das partes para que a criança lave, assim a professora estaria trabalhando a importância da higiene e o conhecimento do corpo, trazendo para ela uma atividade significativa e importante para seu desenvolvimento, relacionando assim, o cuidar e o educar.

Proporcionando práticas pedagógicas que fazem parte das atividades diárias da criança, o professor auxilia para que a criança cresça de forma autônoma e responsável. Por isso é preciso que haja uma reflexão da parte do professor na intenção de mediar o conhecimento da melhor forma possível. A criança que permanece na escola de Educação Infantil em período integral, passa um período muito extenso com o professor. Nesse sentido, o professor desempenha um papel tão relevante quanto o dos pais para o desenvolvimento e aprendizado da criança.

O professor, além de pensar nas ações pedagógicas que estimule o aprendizado da criança, precisa também pensar na criança como um ser que necessita de carinho e atenção, criar um vínculo com as crianças e um laço de confiança com a família. É preciso que haja essa interação escola/família, para que se concretize de fato o que idealizou para o processo de ensino/aprendizagem das crianças.

É preciso que o professor busque em si uma constante aprendizagem e conhecimento para que possa crescer e oferecer o melhor para as crianças, corrigindo-se em atos que faz em seu cotidiano escolar que não sirva de exemplo para sua turma. Por isso é preciso que o professor se interesse por formações continuadas, palestras formativas, aumentando seus saberes em relação à docência.

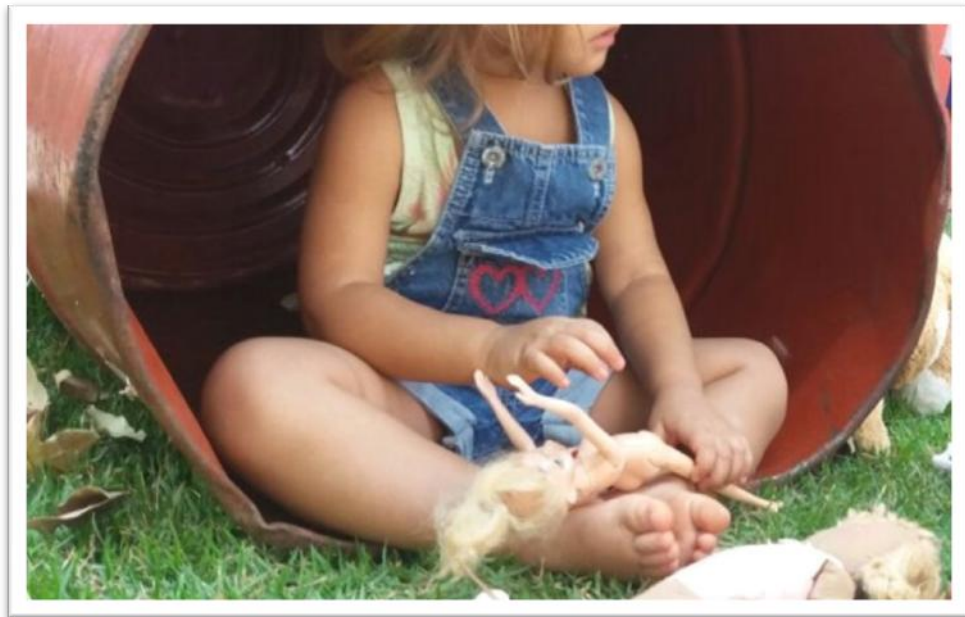
A EMEI oferece as formações, palestras formativas, reuniões para discussões da prática pedagógica, entre elas estão as formações do “Avisa Lá”, que são propostas pela Secretaria Municipal de Educação, para uma melhora no conhecimento das professoras (Diário de Campo, 2016).

A instituição onde aconteceu a observação, propõe de uma a duas vezes por mês a formação denominada “Avisa Lá” que palestra sobre a Educação Infantil, práticas docentes, brincadeiras, interações, entre outras coisas relacionadas a contribuições para com o conhecimento do professor, as formações não são obrigatórias, mas a maioria dos professores participam, a professora da turma observada participa de todas as formações propostas na escola.

Na Educação Infantil as crianças aprendem de várias formas, e uma delas é vivenciando ocasiões que torne prazeroso estar na escola. O professor poderá propor ações pedagógicas que colaborem com isso, em sua sala de aula pode criar espaços diversificados e lúdicos que auxiliem na aprendizagem das crianças e respeitem sua singularidade. Em espaços menores o professor pode ter infinitas possibilidades.

O professor pode ainda, pensar em espaços externos, preparando-os para as crianças, ajudando-as a criar novas brincadeiras, a partir de uma mesa, caixas, cadeirinhas, entre outras opções. Além disso, o professor precisa disponibilizar-se a brincar com a criança, sentar junto a ela, construir enredos para sua brincadeira e mostrar que está com ela sempre. A figura 1 mostra uma das crianças brincando em um espaço externo da escola.

Figura 1: “ Estou brincando! ”



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, Novembro, 2016.

A foto mostra B., uma das crianças da sala, quando questionada sobre o que estava fazendo, respondeu: “ Eu estou brincando! Aqui dentro é o meu quarto !” Me ofereço então para brincar com ela, e ela diz: “ Tá bom, mas você é a filha!” Vemos o quão rápido é a imaginação das crianças, a criança do relato acima, brincava sozinha, e já estava em um contexto, já havia criado seu enredo em relação à sua brincadeira, e quando entro na brincadeira, ela dá continuidade rapidamente, sem nenhum empecilho, o tambor onde ela brincava, e vários outros que estavam no espaço, foram colocados pela professora R.R.

De acordo com as Diretrizes (2012, p. 19) referente a organização dos espaços, necessita-se: “O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades”. Assim, o educador estará propondo momentos para o que a criança brinque e aprenda. A criança faz com que o momento do brincar seja um mundo de descobertas ao usar sua imaginação e invenções. A imaginação é um dos fatores principais para que aconteça uma brincadeira, a criança cria momentos, histórias, faz de conta, em sua imaginação enquanto brinca e cria, a menina pode ser princesa, motorista, jogadora de futebol, o menino pode ser cozinheiro, surfista, pode ser papai e cuidar de seus filhos enquanto a mamãe vai trabalhar. As crianças usam imaginação de uma forma



prazerosa e mágica, enquanto brincam, as crianças podem ser quem quiserem, sem medo de empecilhos ou impossibilidades.

A brincadeira auxilia no desenvolvimento da criança, desde a fala, o andar, um melhor foco a percepção e atenção e em vários outros fatores, quando o adulto propõe ações pedagógicas que colaborem com o brincar, torna a criança mais competente em suas habilidades. O educador ao pensar em suas ações pedagógicas precisa salientar que a escola de Educação Infantil, é um lugar onde a criança terá experiências que contribuirão para sua aprendizagem e construção de sua identidade.

## 2.2 REPETE, REPETE... QUANDO É BOM E QUANDO É RUIM?

Para se dar continuidade à uma atividade proposta, o educador necessita levar em consideração a organização de sua prática, a aprendizagem e interesses das crianças, e os resultados obtidos a partir dos objetivos. Quando o professor deseja ensaiar uma música para uma das apresentações da escola, qual a forma mais utilizada para que as crianças assimilem a música e sua coreografia? A repetição. Repetindo uma atividade não somente a criança, mas também o adulto assimila mais facilmente o assunto proposto. Por isso, na maioria das vezes, a repetição pode ajudar grandemente com o trabalho nas escolas.

A organização da rotina, precisa ser repetida para que as crianças se adaptem de uma forma mais fácil, ou para que se veja o que precisa ser modificado para a necessidade das crianças. A mesma história quando contada mais de uma vez, faz com que a criança perceba detalhes que antes não havia percebido. Quando uma brincadeira dirigida ou um jogo são realizados por mais de uma vez, é fato que as crianças vão lembrar melhor das regras que existem e podem, então, praticar melhor tal brincadeira ou jogo.

Nesse sentido, o uso da repetição propõe algo significativo para que as crianças possam da melhor maneira, aprender, assimilar ou decorar algo. A repetição é necessária para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. É preciso que se faça mais de uma vez, para que realmente se aprenda.

Dessa forma, entendemos a necessidade do uso das repetições nas ações pedagógicas propostas às crianças, que poderão assimilar melhor o conteúdo

pensado pelo professor. Do mesmo modo que podemos compreender os benefícios das repetições para o aprendizado das crianças, precisamos pensar em quando o uso delas deixa de ser significativo e se torna atividade maçante e pouco interessante para as crianças que precisam a todo momento de novas experiências.

É comum ver ou ouvir falar de um professor que fez aquela “super atividade”, linda e que usava uma das partes do corpo da criança como carimbo (mãos e pés), onde o professor pinta a parte do corpo da criança, carimba no papel, lava a parte do corpo utilizada, e pronto! Esse tipo de “atividade” não é pouco comum, são usadas sempre, pela maioria dos professores de educação infantil. Na Páscoa, uma cenoura feita com o carimbo do pezinho da criança; no dia das mães, uma flor, feita com o carimbo da mãozinha, no dia dos pais, com o pezinho pode ser feito uma gravata para a camisa do papai. Infinitas possibilidades com o uso dessas partes do corpo, para todos os momentos pode criar-se algo que tenha realmente um lindo resultado, perfeito. Mas, onde entra então, a participação da criança, se o professor não propõe a ela um significado para aquela ação?

A professora R.R. fez várias atividades com o uso da mãozinha em um pequeno intervalo de tempo, uma aranha foi feita, uma flor, uma menina e um pintinho (Diário de Campo, 2016). Nesse relato, do Diário de Campo, podemos perceber o uso da repetição de uma mesma atividade, mas em nenhuma delas algo com um verdadeiro significado para a criança, pois, a professora em nenhum momento conversou ou disse para as crianças o motivo pelo qual as mãozinhas estavam sendo pintadas, apenas fez o que queria fazer rapidamente.

Para dar importância a essa ação, a professora poderia estar trabalhando com a participação da criança, deixando-a ela mesma pintar sua própria mão, ensinando-a como colocar no papel, trabalhar as cores utilizadas para a pintura da mão, questionar sobre qual é a parte do corpo que está carimbada no papel, contextualizar o momento, objetos e elementos em questão, entre outras infinitas possibilidades. O professor precisa dar sentido ao que pensou em proporcionar às crianças, elas precisam entender o “para quê” e se interessar por ele.

Quando o educador, apenas faz para a criança, sem que ela possa investigar, experimentar novos meios e ambientes, foge completamente do sentido de ensinar/aprender.



Figura 2 - Carimbo das mãozinhas



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, Setembro, 2016.

A figura 2, acima, mostra uma das atividades propostas, realizadas com uma das crianças da sala observada. Na imagem, podemos ver, o carimbo das duas mãos de uma das crianças da turma, o carimbo, em seguida, teve caules, folhas, e um vaso, feitos pela professora. Essa ação poderia ser de aprendizado para criança, a professora poderia ter antes, conversado com toda a turma, que elas iriam fazer uma flor, dizer para que serviria aquela flor depois de pronta, que pintariam suas mãozinhas com aquela cor de tinta, mostrando a cor para elas e questionando qual seria a cor, entre outras várias opções.

De forma geral, deve partir do professor e de sua experiência como docente o que cabe ou não ensinar para as crianças, sempre dando sentido ao que à criança vivencia em sala de aula, pois cada detalhe pode ser um aprendizado para a mesma, é preciso que ações pedagógicas do professor sejam do interesse da criança, de acordo com as possibilidades para sua idade.

### **3 COLOCANDO NO PAPEL AS APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS: planejamento e organização das atividades**

As crianças pequenas precisam ter atividades que as auxiliem a desenvolver suas capacidades cognitivas, sociais, afetivas e emocionais e precisa ainda ter suas

necessidades de cuidados e aprendizagens assegurados, isso precisa ocorrer desde o primeiro dia de aula, até o último. O educador precisa assegurar-se de ter práticas significativas, que possam promover uma aprendizagem significativa para as crianças de forma a ser praticadas adequadamente fazendo sempre uma relação do cuidado e do ensino.

O professor necessita estar ciente de que seu planejamento necessita de contemplar a criança em sua individualidade e no coletivo, observando, assim as peculiaridades de sua turma, abrangendo o meio qual a criança está inserida em suas vivências diárias e trabalhando as interações da mesma. A criança pequena, inclusa na Educação Infantil, precisa ser pensada não apenas como um ser que necessita aprender, mas alguém que precisa de cuidados somados ao aprender, a Educação Infantil é um misto do cuidar e do ensinar.

Estão os educadores da Educação Infantil pensando verdadeiramente nas necessidades de cuidado e aprendizagem das crianças pequenas? É possível planejar para a criança e não somente para a facilidade em atuar do Educador? Sobre isso Ostetto (2000, p. 177) assegura que:

O planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mais do que ser um papel preenchido, é atitude e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico. Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro pra empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma fôrma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica.

Uma das partes mais importantes do trabalho do professor é o planejamento e isso implica no que propor às crianças de forma a ajudar no desenvolvimento e aprendizagem em uma turma de Educação Infantil. O professor necessita ter embasamento teórico para que consiga junto às crianças alcançar os objetivos do planejamento. É preciso ser coerente com o que se quer trabalhar e as reais necessidades à quem se planeja.

Ao planejar o educador precisa levar em conta o processo de ensino/aprendizagem e vê-lo como um auxílio para que suas práticas possam

desenvolver-se da melhor maneira e não ser um peso. É preciso traçar metas e deixar claro o que se quer alcançar com o plano.

O momento de fazer o planejamento necessita ser o mesmo para se questionar e buscar respostas sobre como organizar as atividades para as crianças pequenas e o que levar em consideração pensando no desenvolvimento delas e em como será feita a avaliação dos objetivos. Nesse sentido o professor necessita buscar meios que o colaborem para planejar pedagogicamente, de forma a organizar as dinâmicas escolares, apoiando-se no que estabelece o Projeto Político Pedagógico da escola em que atua. O educador precisa se valer da práxis de forma a conciliar sua capacidade com o que e de que forma precisam aprender as crianças.

Em sua totalidade a criança pequena apresenta características e necessidades próprias de sua idade, com isso o planejamento pedagógico junto à escola pode atender essas precisões oferecendo momentos e espaços significativos e que favoreçam o processo de ensino/aprendizagem principalmente através das brincadeiras e interações que contribuam com o desenvolvimento da criança de forma prazerosa.

Partindo da importância do brincar, podemos destacar a importância do planejamento pedagógico para o momento das brincadeiras resultando nas interações das crianças com as outras. Ao planejar as brincadeiras para as crianças, o educador necessita estar ciente de que é preciso ser flexível. Estipular regras rigorosas torna o momento do brincar, algo cansativo e nem um pouco atrativo. Quando bem planejada, a brincadeira poderá ser um auxílio para o desenvolvimento de um ser autônomo e crítico.

As atividades lúdicas podem ser de grande valia para o desenvolvimento de aprendizagens das crianças pequenas, desde que, com objetivos bem definidos propondo estímulos e experiências que poderão auxiliar a criatividade e imaginação das crianças, assim como sua autonomia e autoestima. Desta maneira, entendemos que a preocupação do educador em incluir o brincar em seus planejamentos pedagógicos torna-os mais ricos e capazes de atender os objetivos propostos nos mesmos.

Na Educação Infantil, além de planejar as brincadeiras, o professor precisa levar em consideração em seu planejamento pedagógico a rotina diária que a

criança tem, e percebê-la também como parte influenciadora de pensar em atividades pedagógicas para cada um desses momentos, já que a maioria das crianças ali presente passam o dia todo na escola de Educação Infantil.

Sobre isso a professora R.R, tem em seu caderno de planejamento a rotina pré-estabelecida e como se dá esse momento, como mostra abaixo:

Tabela 1: ROTINA DA SALA

1º MOMENTO	Recepção, acolhida com carinho e afeto para que as crianças se sintam bem. Propor brinquedos no tapete: 07:00 horas às 07:30 horas.
2º MOMENTO	Café da manhã, mamadeiras ou o leite no copo, acompanhado de pão, bolacha ou bolo
3º MOMENTO	Atividades como: rasgar ou folhear revistas, olhar-se no espelho, fazer pinturas, entre outras várias. Olhar- se no espelho e reconhecer as partes do corpo. Escutar histórias todos os dias.
4º MOMENTO	Ida ao pátio ou parque, para trabalhar interação com outras turmas, brincadeiras livres ou propostas.
5º MOMENTO	Hora do banho: dentro da sala, organizar o banho que vai, desde tirar a roupa, dar o banho, enxugar e vestir novamente as crianças e em seguida pentear os cabelos.
6º MOMENTO	Servir o almoço, cantando a música “Meu almocinho vou comer”, oferecer a todas as crianças o alimento de maneira que todos comam bem, oferecendo a colher para se servirem sozinhos, caso não consigam, as professoras auxiliam.
7º MOMENTO	Hora do sono, depois de limpar as crianças e oferecer água ou chá para todas, observar se estão limpas, se é necessário trocar as fraldas novamente, descer os colchões e deitar as crianças de maneira que todas fiquem calmas e adormeçam em seu tempo ouvindo bem baixinho algumas músicas de ninar.
8º MOMENTO	Despertar das crianças, nesse momento, à medida que as crianças vão acordando, ganham a mamadeira.
9º MOMENTO	Nesse momento as crianças fazem o lanche da tarde, da mesma forma que o almoço.
10º MOMENTO	Trocar as roupas e fraldas das crianças e se necessário, dar banho.
11º MOMENTO	Fazer alguma brincadeira com as crianças na sala.
12º MOMENTO	Momento no parque ou pátio enquanto aguarda a chegada dos pais.

Fonte: Caderno de planejamento da professora, Fevereiro 2016.

De acordo com a tabela de rotina acima, nota-se que principalmente no período vespertino, o método de trabalho é assistencialista, já que, visa principalmente o cuidado para com as crianças e se pensa pouco no aprender da criança, que deveria acontecer nos dois períodos com as turmas que permanecem na creche por período integral.

Portanto, o papel do professor, ao pensar e construir o seu planejamento, precisa ser o de propor metas para auxiliar a criança em seu pleno desenvolvimento, pois, nessa fase da vida escolar, os professores, na maioria das vezes, fazem papel de pais e educadores, não somente a função a qual lhe cabe. O educador precisa não somente propor atividades para mediar o conhecimento, mas também atividades desafiadoras que faça a criança pensar e interagir com o meio em que está presente. O Projeto Político Pedagógico da EMEI (2016), destaca que:

Os planejamentos são documentos necessários, na qual visam nortear as ações que serão realizadas. Na EMEI Jardim das Palmeiras, os trabalhos organizados partem através das necessidades observadas pelos professores ou pela curiosidade das crianças. Assim, a ideia principal é colocada em pauta, sendo a temática da aula e ou do projeto, podendo ser trabalhada em um dia, uma semana ou até meses, variando de acordo com a necessidade da turma. A forma de registro dos planejamentos varia de acordo com a peculiaridade de cada professor, porém orienta-se que é deixado ao do ano letivo este registro como documentação, arquivado.

Desse modo o planejamento das professoras, é algo obrigatório, e necessário, como dito é uma documentação, e fica nos arquivos da instituição. A professora R.R. mantém os seus planejamentos em um caderno. Na Instituição onde se deu a pesquisa de campo, o tempo dos sujeitos ali presentes são organizados a partir da rotina diária, que é levada em consideração todos os dias.

Ao planejar, a professora R.R, buscava pensar nas necessidades das crianças, mas algumas vezes isso não era feito, por uma questão de facilitar a aplicação das atividades propostas às crianças, de forma que o que realmente era significativo podia ficar de lado. A professora R.R sempre se mostrou bastante dedicada e profissional, mas, a zona de conforto nos faz deixar coisas importantes de lado, e essa seria uma das respostas quanto ao planejamento de uma boa parte das atividades propostas às crianças.

Compreendendo o papel do professor para o aprendizado da criança, de acordo com a pesquisa, e participando da prática diária da professora na rotina das

crianças, pude relacionar meu aprendizado como acadêmica, e as ações que são realizadas em função das crianças pequenas, ficando claro então, que em certos momentos da prática, a professora, deixa de lado, ações que seriam de grande importância para as crianças, mesmo as tendo em seu caderno de planejamento, pois, poderiam tomar-lhe muito tempo, pela quantidade de crianças na turma ou pela “bagunça” que poderia acontecer.

#### **4 CONCLUSÃO**

Sabemos que a Educação Infantil, como uma das principais bases para o desenvolvimento da criança precisa ser bem elaborada e planejada, de forma a tender as necessidades de cuidado e educação das crianças em todas suas especificidades, conforme disposto nas diretrizes para educação infantil, onde os eixos orientadores incitam aos professores como precisam ser as práticas pedagógicas para o desenvolvimento das crianças. Observar cada detalhe fez a experiência da pesquisa muito mais rica, pois, pude me integrar ainda mais da função pedagógica na vida escolar das crianças. Fazer essa pesquisa foi muito gratificante e prazeroso, somando para minha formação. Espero que de alguma forma esta monografia auxilie para o aprendizado de outros acadêmicos, pois o assunto da prática pedagógica discutida na universidade precisa chegar até as escolas de educação infantil, através de formações, palestras formativas colaborando com o trabalho do professor.

Os dados obtidos através da participação e da pesquisa mostram que nem sempre a prática está de acordo com a teoria, a EMEI oferece tempo, espaços, formações, palestras formativas, cabe então, às professoras que ali trabalham, pensar na criança como um ser que tem necessidades de aprendizagem e desenvolvimento, e que o professor é quem precisa mediar o conhecimento para ela, por isso precisar avivar em si a vontade de unir a teoria e a prática, buscar novos meios, enfrentar barreiras e adequar-se ao ritmo das crianças ao invés de ficar preso no discurso de que “dá muito trabalho”.

#### **THE TEACHER AND HIS ROLE WITH RELATIONSHIP TO THE PEDAGOGIC ACTIONS AND ORGANIZATION OF THE ROUTINE**



## ABSTRACT<sup>2</sup>

The present study aimed to discuss and understand the role of the teacher in front of the educational actions in the school life of youngchildren, and how can this planthe daily moments of early childhood education having as main point the needs of the children and how can this whole process work. The presente article start of a cut of the Course Completion Work, the data analys is was made in one of the Municipal Schools of Early Childhood Education, by means of regular observation, records from the Field Journal and photographs, all used to write this monograph. In order to answer and discuss the enquiries about the practices oft eachers in relationto young children and the significance to them.

**Keywords:** Childhood Education. Teacher. Children.

## REFERÊNCIAS

Escola Municipal de Educação Infantil Jardim das Palmeiras. **Projeto Político Pedagógico**. 2016.

BATISTA, Maira Adriane da Silva. **Diário de Campo**: anotações da pesquisa sobre A função do professor na organização das práticas pedagógicas no cotidiano de uma turma de crianças de 1 a 2 anos, Sinop-MT, 2016 .

\_\_\_\_\_. **Estou brincando!** 2016. 1 fotografia, color, 7,83cmx12,46cm.

\_\_\_\_\_. **Carimbo das mãozinhas**. 2016. 1 fotografia, color, 7,83cmx12,46cm.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas: Editora Papyrus, 2000.

<sup>2</sup> Tradução por Isadora Dal Bem, com formação pela TOEFL ITP. Professora na instituição de ensino Verbo Schools.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Correspondência:

**Maira Adriane da Silva Batista**. Graduanda em Pedagogia Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: mairaadrianes@hotmail.com

Recebido em: 17 de novembro de 2017.

Aprovado em: 05 de dezembro de 2017.